# 03.08.2019
# mesa 5

08h30 - 10h30

## Lutas Urbanas: Movimentos Sociais e Participação

coordenação
**Adília Sozzi**
mediação
**Rosangela Paz**

# LUTAS URBANAS: MOVIMENTOS POPULARES E PARTICIPAÇÃO[1]

## 1 – Contexto atual

*"Nossos inimigos dizem: A luta terminou.*
*Mas nós dizemos: ela começou.*
*Nossos inimigos dizem: A verdade está liquidada.*
*Mas nós dizemos: Nós a sabemos ainda."*
(Bertolt Brecht – *Nossos inimigos dizem)*

Estamos imersos em uma **profunda e prolongada crise do sistema capitalista**, visto que predomina nas economias das nações uma situação de estagnação econômica. Na qual, na tentativa desesperada de retomar o crescimento de suas taxas de lucro, os capitalistas internacionais disparam guerras comerciais. Agravadas pela ofensiva estadunidense em recompor sua hegemonia política e econômica, num contexto de surgimento de novos polos de poder no mundo.

Uma das principais condições que o capital financeiro busca intensificar, para tentar recompor suas taxas de lucro, é a **exploração dos países dependentes**, a partir de quatro eixos principais:

**1)** Intensificação da apropriação de recursos naturais;
**2)** Aumento da exploração da força de trabalho;
**3)** Apropriação de fundos e recursos dos Estados;
**4)** Criminalização dos pobres e das organizações de defesa social.

Desde 2014 o imperialismo estadunidense e seus aliados aumentaram esforços para **restauração de seu programa ultraliberal no Brasil**. O objetivo é aplicar estes quatro eixos de exploração, sendo necessário para isto esvaziar o conteúdo social da nossa democracia e debilitar a autonomia nacional, impedindo o avanço de políticas de desenvolvimento nacional.

Para tanto, foi necessário gestar e implementar um golpe à nossa democracia. Que no atual desenvolvimento mundial, se utilizam do que chamamos **golpes de 'novo tipo'** – nos quais as forças armadas não são o braço que efetiva o golpe – e se manifestam na forma de guerras híbridas, buscando desestabilizar e destituir governos.

Manipulando os meios de comunicação, utilizando os poderes judiciário e legislativo e contando com a base de apoio dos setores médios, criaram a figura do 'inimigo interno' (em torno dos temas da corrupção e do antipetismo) e conseguiram deslegitimar a vitória eleitoral de Dilma, culminando com o impeachment de 2016, seguida da prisão de Lula em 2018, e sua consequente inelegibilidade.

---

[1] Texto sistematizado pelo MTD – Movimento de Trabalhadoras e Trabalhadores por Direitos. Saiba mais em : www.facebook/mtd.nacional

A vitória eleitoral da candidatura de Bolsonaro **consolidou um cenário de derrota política, econômica, ideológica e eleitoral da estratégia hegemônica da esquerda brasileira**. O seu êxito não é uma casualidade, mas parte da movimentação mundial que busca atender aos interesses do setor mais radical do capital financeiro.

Este cenário impõe às organizações populares uma **defensiva estratégica**, em que necessitam desenvolver uma tática adequada a esta nova etapa política. Os movimentos populares têm denominado esta tática como "**Defesa-Ativa**" ou "**Resistência-Ativa**". [2]

A Resistência-Ativa está centrada na combinação de três princípios fundamentais: **a)** a **preservação de forças**, ou seja, a preocupação permanente em não expor as nossas organizações a riscos desnecessários, evitando o voluntarismo e o espontaneísmo[3]. Além de aumentarmos o cuidado com o nosso atual corpo de militantes, o que demanda uma política de saúde e de formação; **b)** a **capacidade de iniciativa**; ou seja, a preocupação em incidir nas contradições do inimigo, evitando o conservantismo[4]; e **c)** a **defesa da liberdade de ação**, que significa lutar em unidade com amplos setores para manter as garantias individuais, como os direitos de organização, manifestação e a liberdade de expressão.

Uma tática de resistência ativa deve ser defensiva, mas simultaneamente deve trazer em seu bojo iniciativas políticas que ajudem a alterar a correlação de forças. Portanto, a **ampliação da nossa força social**, **em especial nos grandes centros urbanos** é condição necessária para passarmos para uma etapa ofensiva.

Contudo, ampliar a nossa força social em uma conjuntura amplamente desfavorável, requer uma estratégia ajustada a este período. Inclusive pelo balanço bastante evidente de que não fomos capazes de ampliar significativamente a nossa força em um período mais favorável. Escapar de uma posição fatalista ou derrotista passa fundamentalmente por respondermos a esta questão: **como ampliar a nossa força social em um período em que as condições objetivas e subjetivas para tanto são bastante desfavoráveis?**

---

[2] Conceitos apresentados no livro 'Problemas Estratégicos da Guerra Revolucionária na China', de Mao Tsé Tung. 1936

[3] Agir de forma individual e espontânea, indo para onde a conjuntura levar. Sem planejamento ou organização.

[4] A manutenção do que está aí e/ou assumir uma posição inerte diante do que está posto.

## 2 – Lutas Urbanas

*A realidade brasileira exige acurada atenção e incansável estudo. "E como realidade objetiva, tomada por ponto de partida, requer análise histórica aprofundada de suas grandes características."*

(Carlos Marighella – *Porque resisti à prisão*)

A derrota nas eleições de 2018 também expôs a fragilidade das forças populares em termos de **organização e influência política** em diversos segmentos da sociedade, em especial no setor decisivo para a vitória de Bolsonaro, a população moradora das periferias urbanas.

Mais do que o antipetismo da classe média, **foi o voto dos trabalhadores precarizados, em grande parte neo-pentecostais, que alçou Bolsonaro à presidência da República**. Foi este mesmo segmento que assegurou a vitória do PT nas últimas 3 eleições, mas que nesta disputa migrou para o polo ideológico oposto.

A ausência da liderança carismática de Lula foi fundamental para romper o canal de interlocução que havia entre as forças populares e esta 'massa desorganizada'. Deste modo, este eleitorado ficou suscetível à influência dos pastores e a enxurrada de notícias falsas transmitidas massivamente via redes sociais. Neste sentido, cabe-nos constatar que o resultado das eleições, em alguma medida, expressou o **distanciamento entre a esquerda e a classe trabalhadora urbana.**

Para acertar na ação, é preciso antes acertar no diagnóstico, por isto nos cabe reconhecer que na sociedade brasileira atual há um **significativo déficit de organização popular, em especial nas periferias urbanas**. Isso não significa que não existam formas de organização do povo (por Habitação, Cultura, Transporte), mas que tais formas se mostram insuficientes e fragmentadas a ponto de ainda não serem capazes de acumular a força social necessária para alterar a correlação de forças.

Acreditamos que um Projeto Popular para o Brasil, e especialmente para as cidades brasileiras, prescinde de um **fortalecimento do tecido social.** A elaboração teórica em torno dos nossos problemas atuais, e os caminhos de sua concretização, é um passo fundamental. Mas para sua realização, para por em marcha um Projeto Popular para as Cidades, este projeto precisa estar vivo nos corações e mentes de milhares brasileiros.

## 3- APONTAMENTOS

*"Organizar a esperança,*
*Conduzir a tempestade*
*Romper os muros da noite,*
*Criar sem pedir licença*
*Um muro de liberdade."*
(Pedro Tierra – *Metal e Sonho*)

Pensar uma estratégia de ampliação da nossa força social exige desenvolver iniciativas políticas e organizativas que otimizem os nossos recursos. Portanto, nossas ações devem ser muito bem direcionadas. Seguem abaixo os apontamentos dos principais passos que devemos desenvolver juntos, para avançar na nossa construção democrática:

**A - Fortalecer a unidade política e de ação das forças democráticas e populares**

Como forma de enfrentar essa conjuntura, os movimentos sociais e organizações progressistas necessitam construir uma ampla aliança com todas as forças democráticas e anti-bolsonaristas.

Consolidar e aprofundar a unidade não deve se limitar à construção de calendário de lutas comuns. Devemos seguir buscando construir uma tática unitária e um projeto comum, propositivo, de esperança.

**B – Retorno ao trabalho de base**

Como método mais importante de construção da nossa resistência ao avanço da extrema direita e de preparação para uma futura contra ofensiva das forças populares. A construção de força social nos centros urbanos, que é onde está concentrada a massa da classe trabalhadora, é uma das nossas tarefas mais fundamentais no momento atual.

Acreditamos ser importante deflagrar iniciativas que dialoguem com a fé e a religiosidade popular. Evidentemente que esse não é um esforço de curto prazo, mas é preciso iniciar um processo que resgate um dos pilares da tradição revolucionária latino-americana, a interface entre fé e política.

Em um contexto em que as conquistas econômicas estão bloqueadas, uma das alternativas de inserção e organização urbana podem ser as **Ações de Solidariedade**, amplamente utilizadas pela classe em diversos países (que podem ser mutirões, festas, atendimentos técnicos, doações, etc).

Entendemos que a solidariedade faz parte da prática do povo na defesa da sua sobrevivência e por uma vida melhor. Ela se dá desde o nível local, em uma rua ou bairro, até o nível internacional. Tem uma dimensão espontânea, mas também pode ser vista dentro de uma estratégia política em que povos de diferentes lugares do mundo se unem para se fortalecer mutuamente e enfrentar os ataques políticos, econômicos e militares do capital e do imperialismo.

Em geral, temos dentro da esquerda uma crítica muito comum em relação à construção de ações ditas “assistenciais”, como uma forma populista de fazer política, que não altera as estruturas de poder e nem pauta ações radicais de mudança da ordem estabelecida. Gostaríamos de enfrentar esse ponto de vista, defendendo uma forma de fazer política pautada no valor e na prática da solidariedade como um caminho para voltar a se aproximar do povo e ganhar a sua confiança.

**C - Organizar a resistência no terreno da Educação**

Diante da diminuição dos nossos recursos materiais e humanos que esta conjuntura tende a nos impor, devemos estar atentos à disputa que está colocada no campo da Educação, pelo potencial político para tornar-se uma trincheira de resistência ao bolsonarismo.

Deste modo, devemos intensificar as iniciativas de articulação com estudantes, trabalhadores e professores, para juntos, a partir do ensino, pesquisa e extensão – inclusive nas escolas de ensino básico - aumentar nossa atuação de disputa ideológica nos territórios urbanos, em especial no local de moradia da classe trabalhadora urbana.

**D - Fortalecer as ferramentas de organização urbanas**

Além das iniciativas acima listadas, é fundamental fortalecermos as ferramentas que o povo já dispõe para organizar segmentos de extrema importância na disputa das cidades. Estimular o salto da luta estrita pela moradia, à luta pelo Direito à Cidade. Instigando também os sujeitos que tem se colocado com muito dinamismo nas lutas recentes: as mulheres e os jovens.

Há um caminho árduo pela frente, que exigirá dos lutadores e lutadoras do povo muito mais do que ânimo, mas um constante espírito de sacrifício. Não há solução mágica ou caminho curto. O que a história nos pede é resistência e persistência. Construiremos juntos um novo amanhecer e plantaremos juntos os frutos que colheremos no amanhã.

*“Os que virão, serão povo,*
*e saber serão, lutando.”*
(Thiago de Mello – *Para os que virão*)